

COMÉRCIO VAREJISTA E ATACADISTA: DESEMPENHO ECONÔMICO DO BRASIL, CEARÁ, PERNAMBUCO E BAHIA EM 2021 E PERSPECTIVAS

BIAGIO DE OLIVEIRA MENDES JUNIOR

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: A partir de julho/2021, o comércio varejista começou a declinar sua evolução, terminando o mês de setembro/2021 com menores taxas de crescimento para Ceará (0,4%), Brasil e Bahia (em torno de 3,9%) e Pernambuco (6,5%). A explicação é de que a aceleração da inflação corroeu a renda e por consequência, o consumo das famílias. O Estado de maior predominância no comércio atacadista no Nordeste foi o Maranhão, em 2019. Para o comércio varejista ampliado, estimam-se crescimento de 5,9% em 2021 e 3,2% em 2022. De acordo com pesquisa da associação de atacadistas, 80,3% dos pesquisados disseram acreditar que em 2021, esperam obter aumento no faturamento e 73,2% preveem que o volume de unidades vendidas será maior.

Palavras-chave: Economia; Nordeste; comércio; varejista; atacadista; Covid-19.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Este trabalho visa avaliar o desempenho e as perspectivas de curto prazo para os comércios varejista e atacadista. O comércio total, segundo a Pesquisa Anual do Comércio (PAC), abrange os comércios varejista, atacadista e de veículos, peças e motocicletas e é a 2ª maior atividade geradora de ocupações na economia brasileira. De acordo com os dados do IBGE, o comércio total e o serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas, foram responsáveis por 18,2% das ocupações no 2º trimestre de 2021. Conforme a **Tabela 1**, a atividade gerou menos ocupações que a administração pública (18,9%) e mais que a indústria geral (12,6%).

Tabela 1 – Brasil – Participação percentual das atividades econômicas no total de ocupações – 2º trimestre/2021

Atividade	%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	18,9
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	18,2
Indústria geral	12,6
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	12,3
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	10,2
Construção	7,3
Serviço doméstico	5,9
Transporte, armazenagem e correio	5,1
Alojamento e alimentação	4,9
Outro serviço	4,7
Atividades mal definidas	0,1
Total	100,0

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2021a).

COMÉRCIO VAREJISTA

De fevereiro/2020, mês anterior ao do início da pandemia da Covid-19 no Brasil, a setembro/2021, podem ser destacados alguns comportamentos das atividades que compõem o comércio varejista dos Estados selecionados do Nordeste. Sem ajuste sazonal, no período citado, as atividades de maior crescimento do comércio foram artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, principalmente em Pernambuco (56,2%). Em seguida, vieram outros artigos de uso pessoal e doméstico, com Pernambuco em destaque (36,9%), de acordo com a **Tabela 2**. Esta recuperação tem como explicação algumas medidas governamentais, tais como o auxílio emergencial, o saque emergencial do FGTS, utilização dos recursos de poupança forçada nos períodos de isolamento social e a gradativa reabertura da economia face à vacinação contra a Covid-19.

Tabela 2 – Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia – Variação percentual do volume de vendas do comércio varejista por tipos de atividades – sem ajuste sazonal – fevereiro/2020 e setembro/2021

Atividades	Variação			
	BR	CE	PE	BA
COMÉRCIO VAREJISTA	3,5%	3,1%	8,5%	0,0%
Combustíveis e lubrificantes	-3,8%	14,0%	6,8%	0,5%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,7%	-4,0%	-7,7%	-8,9%
Hipermercados e supermercados	-0,1%	-2,5%	-11,0%	-6,1%
Tecidos, vestuário e calçados	4,9%	7,3%	19,8%	-3,4%
Móveis e eletrodomésticos	0,9%	-4,0%	-23,7%	9,4%
Móveis	13,5%	2,1%	-7,5%	21,1%
Eletrodomésticos	-3,4%	-11,6%	-28,9%	4,6%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	19,9%	12,7%	56,2%	26,8%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-62,8%	-42,5%	-72,0%	-62,2%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-18,5%	19,0%	-33,1%	-8,1%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	20,9%	9,6%	36,9%	3,7%

Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2021b).

Nota: O comércio varejista de outros artigos de uso pessoal e doméstico (CNAE G-4759-8/99) abrange os seguintes: - artigos para habitação, de vidro, cristal, porcelana, borracha, plástico, metal, madeira, vime, bambu e outros similares - painéis, louças, garrafas térmicas, escadas domésticas, escovas, vassouras, cabides etc.; - artigos de cutelaria; - toldos e similares; - papel de parede e similares; e - sistema de segurança residencial não associado a instalação ou manutenção.

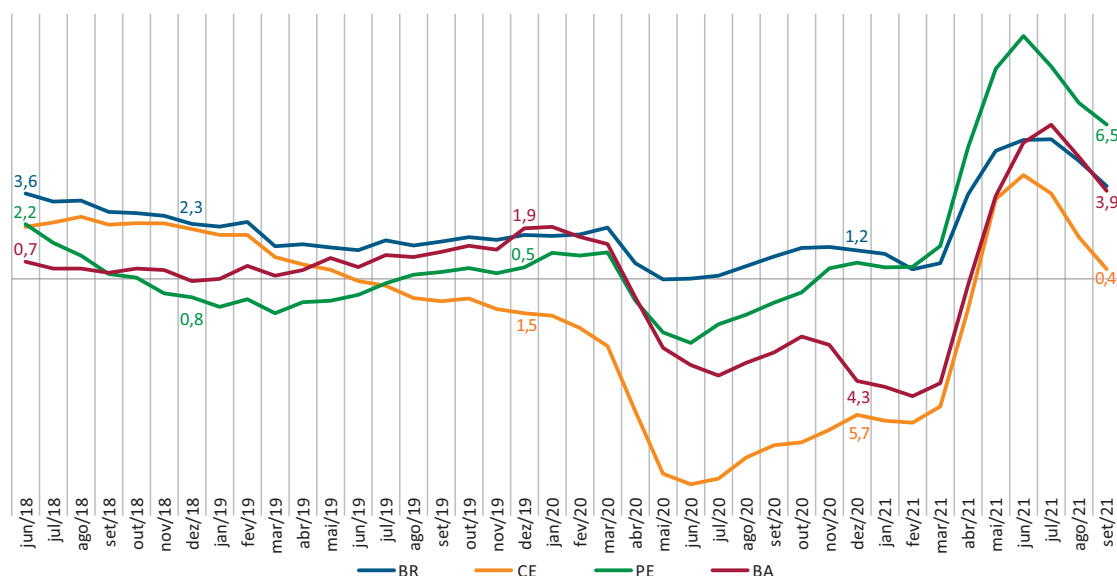
Contudo, o volume de vendas da atividade livros, jornais, revistas e papelaria vem tendo mau desempenho há algum tempo e que com a pandemia, piorou, com Pernambuco caindo este comércio em 72,0% no período. Isto é consequência da digitalização destes itens materiais, exceto papelaria, e sua disponibilização em plataformas de serviços de internet. Também ainda não recuperaram o volume comercializado em fevereiro/2020, as atividades de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com a Bahia em queda de 8,9% em setembro de 2021. Neste caso, já se vislumbra o efeito da inflação afetando a renda da população.

O comércio varejista em geral, de Pernambuco (8,5%) e Ceará (3,1%) foram os que detiveram os melhores desempenhos entre fevereiro/2020 e setembro/2021, sem ajuste sazonal.

DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA DO BRASIL, CEARÁ, PERNAMBUCO E BAHIA – JUNHO/2018 A SETEMBRO/2021

A variação da taxa de crescimento mensal do comércio varejista do Brasil é acompanhada pelas taxas de crescimento do comércio do Ceará, Pernambuco e Bahia, o que denota uma correlação positiva entre as variáveis. As vendas no comércio entraram em recessão em abril/2020, exceto o Ceará, que desde junho/2019 já vinha com taxas de crescimento negativas, e o Brasil, que no período em análise, não apresentou taxas negativas de crescimento, quando se considera o acumulado de 12 meses (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia – Taxa de crescimento mensal do volume de vendas no comércio varejista, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior), – (%) – maio/2018 a agosto/2021



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2021c).

Com o impacto da crise da pandemia de Covid-19, a partir de março/2020, observou-se já uma piora do quadro de recessão do comércio, sendo que o Ceará foi o mais afetado, com queda de 8,7% em junho/2020. Contudo, a partir de então, observa-se o início de desaceleração da recessão e dando-se o auge da recuperação em torno de junho/2021. A partir de julho/2021, o comércio varejista começou a declinar sua evolução, terminando o mês de setembro/2021 com menores taxas de crescimento para Ceará (0,4%), Brasil e Bahia (em torno de 3,9%) e Pernambuco (6,5%). Novamente, a explicação é de que a aceleração da inflação corroe a renda e por consequência, o consumo das famílias. Os gargalos da logística de transportes mundial advindos da Covid-19, o aumento da tarifa de energia elétrica e a taxa de câmbio alta, que encarecem os derivados de trigo e os combustíveis, foram os principais itens que afetaram o aumento da inflação.

O Relatório Focus do Banco Central, de 19/11/2021, estimou para 2021, aumento de 4,8% do PIB do Brasil, e desta forma, prevê-se que o setor de comércio varejista acompanhe, em percentual maior do que esta projeção, devido ao aumento da vacinação contra a Covid-19, e consequentemente, ao

retorno de crescimento da economia. De fato, como pode ser visto em perspectivas a seguir, espera-se crescimento de 5,9% do comércio varejista ampliado em 2021.

COMÉRCIO ATACADISTA

PARTICIPAÇÃO DO COMÉRCIO ATACADISTA DO NORDESTE E ESTADOS NO TOTAL DO COMÉRCIO

Para quem analisa o comércio atacadista na Região, conhecer a participação do comércio atacadista no total do comércio do Nordeste e seus Estados é uma forma de entender sua relevância econômica. A **Tabela 3** explicita os valores do faturamento do comércio total e atacadista do Nordeste e seus Estados. Na ordem decrescente de participação, fica claro que o Estado de maior predominância no comércio atacadista no Nordeste foi o Maranhão, em 2019. A hipótese é a de que há algumas cidades do Estado que são importantes entrepostos para o fluxo de mercadorias para localidades da Região Norte, como exemplo, as cidades de Imperatriz e Açailândia. Bahia e Pernambuco são os dois grandes Estados atacadistas da Região, ao passo que o Ceará, outro grande Estado em termos econômicos, detém vocação mais varejista.

Tabela 3 – Nordeste e seus Estados. Faturamento (mil reais) do comércio total (A), do comércio atacadista (B) e participação percentual (B)/(A) – 2019

	Total (A)	Atacadista (B)	(B)/(A)
Maranhão	64.703.108	32.127.081	49,65%
Bahia	172.353.669	73.256.660	42,50%
Pernambuco	127.524.672	53.506.169	41,96%
Região Nordeste	644.243.960	250.535.187	38,89%
Paraíba	47.666.653	17.755.815	37,25%
Piauí	36.045.893	12.046.262	33,42%
Rio Grande do Norte	41.138.406	13.260.372	32,23%
Ceará	100.310.312	32.189.179	32,09%
Alagoas	30.488.724	9.511.951	31,20%
Sergipe	24.012.523	6.881.698	28,66%

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2019).

Nota: O comércio total abrange o comércio varejista, o atacadista e o de veículos, peças e motocicletas.

MAIORES EMPRESAS ATACADISTAS EM FATURAMENTO

A **Tabela 4**, com informações da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados – ABAD (2020) apresenta as 30 maiores empresas atacadistas em faturamento do Brasil em 2020. O Atacadão, cuja matriz é em São Paulo, é a maior empresa do País, com faturamento próximo de R\$ 52 bilhões. O Nordeste é representado pelas empresas Atacadão Atakarejo, com sede na Bahia, com faturamento maior do que R\$ 2,7 bilhões; Masterboi, em Pernambuco, com R\$ 994,8 milhões; DEC DAG, no Ceará, com R\$ 925,6 milhões; Andrade/Meta/Mafrios, em Alagoas, R\$ 842,4 milhões; Grupo Jorge Batista, no Piauí, com R\$ 778,6 milhões, e KarneKeijo, em Pernambuco, com R\$ 741,9 milhões de receita no ano.

Tabela 4 – Faturamento (R\$) das 30 maiores empresas atacadistas em faturamento do Brasil, ranking, nome fantasia, Estado e segmento predominante – 2020

Ranking	Nome Fantasia	Estado	Faturamento (R\$)	Segmento Predominante
1	Atacadão	SP	51.816.790.839	Outros
2	Grupo Martins	MG	6.536.491.080	Eletroeletrônicos
3	Tambasa Atacadistas	MG	4.412.866.606	Material de construção
4	Grupo Dia a Dia	DF	2.783.400.100	Alimentos refrigerados/congelados
5	Servimed	SP	2.728.469.673	Medicamentos
6	Atacadão Atakarejo	BA	2.687.885.490	Beleza
7	Decminas e Apoio Mineiro	MG	2.666.303.432	Higiene pessoal
8	Delly's Food Service	SC	2.524.685.230	Alimentos refrigerados/congelados

Ranking	Nome Fantasia	Estado	Faturamento (R\$)	Segmento Predominante
9	JC Distribuição / Costa Atacadão	GO	2.373.041.565	Bebidas alcoólicas
10	Villefort Atacadista	MG	1.856.475.874	Outros
11	GAM Distribuidora	SC	1.845.531.251	Medicamentos
12	Destro MacroAtacado	PR	1.785.380.165	Limpeza caseira
13	Vila Nova	MG	1.739.705.089	Higiene pessoal
14	Mercantil Nova Era	AM	1.732.971.000	Alimentos refrigerados/congelados
15	Bahamas	MG	1.680.556.578	Alimentos refrigerados/congelados
16	Grupo Pegoraro - Deycon	SC	1.642.246.425	Outros
17	Giga Atacado	SP	1.524.246.132	Alimentos refrigerados/congelados
18	Unimarka Distribuidora	ES	1.483.160.585	Higiene pessoal
19	Dunorte	AM	1.249.788.978	Higiene pessoal
20	Dec Real Distribuidora	GO	1.198.744.708	Higiene pessoal
21	Tonin	MG	1.102.880.000	Alimentos refrigerados/congelados
22	Link	SC	1.100.000.000	Outros
23	Masterboi	PE	994.797.368	Alimentos refrigerados/congelados
24	Atacado Bate Forte	SP	984.284.067	Mercearia doce
25	Guibon Foods	PR	976.364.057	Alimentos refrigerados/congelados
26	DEC DAG	CE	925.632.458	Higiene pessoal
27	Andrade / Meta / Mafrios	AL	842.419.476	Higiene pessoal
28	PMG Atacadista	SP	788.127.281	Alimentos refrigerados/congelados
29	Grupo Jorge Batista	PI	778.557.440	Alimentos refrigerados/congelados
30	KarneKeijo	PE	741.861.070	Alimentos refrigerados/congelados

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados da ABAD (2020).

PERSPECTIVAS PARA O COMÉRCIO

Para a Tendências Consultoria (2021), suas projeções mostram que o comércio varejista restrito (exceto vendas de veículos e material de construção) deve crescer de 3,4% em 2021 e crescimento de 2,8% em 2022. Em 2021, os únicos segmentos que devem decrescer são supermercados e assemelhados (-1,7%), móveis e eletrodomésticos (-1,6%) e livros, jornais, revistas e papelaria (15,8%). Em 2022, todos os segmentos deverão crescer (**Tabela 5**). Para o comércio varejista ampliado, estimam-se crescimentos de 5,9% em 2021 e 3,2% em 2022.

Tabela 5 – Brasil – Variação percentual anual e trimestral do volume de vendas do comércio varejista restrito, ampliado e por segmentos – com ajuste sazonal

PMC-IBGE: Segmentos	2020	2021	2022	1T21	2T21	3T21	4T21	1T22	2T22	3T22	4T22
Comércio varejista restrito	1,2	3,4	2,8	-0,7	14,7	-0,1	1,2	5,2	2,4	2,7	1,4
– Combustíveis e lubrificantes	-9,7	2,0	3,3	-6,7	16,8	2,0	-1,5	3,8	2,1	3,0	4,4
– Supermercados e assemelhados	4,8	-1,7	2,5	-2,5	-3,1	-2,5	1,1	3,0	2,2	2,7	2,2
– Tecidos, vestuário e calçados	-22,5	14,8	6,8	-18,8	130,9	12,6	0,7	21,3	6,2	2,3	3,7
– Móveis e eletrodomésticos	10,6	-1,6	3,7	1,5	21,5	-15,3	-5,7	10,0	2,4	3,5	0,1
– Artigos farmacêuticos e assemelhados	8,3	8,5	1,5	11,2	21,6	4,7	-0,4	-1,1	1,3	2,4	3,2
– Livros, jornais, revistas e papelaria	-30,6	-15,8	22,4	-43,3	49,2	-7,4	-7,1	30,5	21,2	21,4	15,9
– Equip. e mat. para escritório, informática e comunicações	-16,2	1,3	3,0	-8,4	24,7	-4,8	-0,4	3,5	2,2	6,3	0,5
– Outros artigos	2,5	17,4	2,4	12,8	54,2	10,9	6,5	12,4	3,9	-4,7	0,5
Comércio varejista ampliado	-1,4	5,9	3,2	1,4	24,8	1,6	0,0	5,5	2,6	2,8	2,2
– Veículos e motos, partes e peças	-13,6	15,6	6,2	0,2	68,8	12,4	1,6	11,3	4,5	4,4	5,2
– Material de construção	10,8	5,4	-1,7	20,4	22,6	-6,9	-5,9	-2,3	-4,3	-0,5	0,2

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados da Tendências Consultoria (2021).

Nota: Valores projetados para 2021 e 2022, exceto 1º e 2º trimestres de 2021.

A inflação de bens de primeira necessidade e o aumento da taxa de juros, no último trimestre de 2021, diminui a renda disponível das famílias e desta forma, o consumo de bens. Por outro lado, a vacinação contra a Covid-19 (61% da população vacinada com duas doses ou dose única em 24/11/2021) e a reabertura da economia funcionarão como motores de crescimento do comércio. Para 2022, espera-se a melhora de contratação de empregados e queda da inflação, e como limitação, as tensões políticas e a deterioração do quadro fiscal, com aumentos dos gastos para o auxílio Brasil e outras despesas.

Conforme a ABAD (2020), o comércio atacadista do Brasil faturou R\$ 287,8 bilhões em 2020 e R\$ 273,5 bilhões em 2019, um avanço nominal de 5,2%. Em termos reais, houve aumento de 0,7%. De acordo com a pesquisa da associação, 72,4% dos pesquisados disseram acreditar que, em 2021, haverá expansão da base de clientes; 80,3% responderam que esperam obter aumento no faturamento e 73,2% preveem que o volume de unidades vendidas será maior. Ainda indicando perspectiva de crescimento, 59,7% dos participantes da pesquisa preveem aumento da rentabilidade e 52,9% esperam que o número de fornecedores aumentará.

REFERÊNCIAS

ABAD. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATACADISTAS E DISTRIBUIDORES DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS. Empresas do setor atacadista distribuidor: Ranking ABAD/NIELSEN 2021 GERAL, 2020. **Revista Distribuição**, Rio Grande do Sul, edição 324, p.78-79, maio/2021. Disponível em: <https://distribuicao.abad.com.br/wp-content/uploads/2021/05/db-324-online-final.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2021.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Anual do Comércio**: Dados gerais das empresas comerciais por grandes regiões e unidades da federação de atuação das empresas e divisão de comércio e grupo de atividade. Receita bruta de revenda de mercadorias (mil reais), 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1407>. Acesso em: 08 nov. 2021.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral**: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por agrupamento de atividades no trabalho principal, 2021a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5434>. Acesso em: 08 nov. 2021.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**: Índice de volume de vendas no comércio varejista, por tipos de índice e atividades (2014 = 100), 2021b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3418>. Acesso em: 08 nov. 2021.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**: Índice de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índices, Índice base fixa (2014=100) (Número-índice), 2021c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3416>. Acesso em: 08 nov. 2021.

TENDÊNCIAS CONSULTORIA. **Comércio Varejista - Relatório Mensal – outubro/2021**. 17p. 2021. (ISI Emerging Markets Group)

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Feijão - 12/2021
- Frango - 11/2021
- Carne bovina - 10/2021
- Cajucultura - 10/2021
- Milho – 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango- 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 11/2021
- Indústria da Construção - 10/2021
- Indústria Petroquímica - 09/2021
- Têxtil – 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Petróleo e gás natural - 11/2021
- Energia eólica - 07/2021
- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Shopping Centers - 11/2021
- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>